

Penhoras pagas de forma mais célere

A administração fiscal vai introduzir uma nova solução informática que tornará mais célere a distribuição do produto de uma execução fiscal pelos credores -

públicos ou privados. Até aqui, eram os tribunais que procediam à graduação dos créditos, num processo que podia demorar vários anos.



Conte-nos como está a vencer a crise para casosdesucesso@publico.pt

Cimeira na Casa Branca falha acordo para ultrapassar crise orçamental nos EUA

José Manuel Rocha

Administração e maioria republicana voltam a reunir-se no domingo para tentar acordo que salve o país de uma situação de incumprimento

● O presidente norte-americano e o líder da maioria republicana no Congresso, John Boehner, estiveram ontem reunidos na Casa Branca para tentar um acordo sobre a redução do défice público. Um encontro “construtivo”, nas palavras de Barack Obama, mas que não resultou ainda numa solução para a crise orçamental. Domingo realiza-se nova cimeira.

A redução do défice é uma condição essencial para que os legisladores aceitem aumentar o tecto de endividamento dos Estados Unidos da América (EUA) e para que seja afastado o cenário de *default* (incumprimento).

Segundo as regras em vigor, a administração não pode ultrapassar o patamar dos 14,3 biliões (milhões de milhões) de dólares de dívida pública, montante que só dá para assegurar os pagamentos até ao final deste mês. Se o Congresso não aumentar o tecto de endividamento, o Estado não tem condições para resgatar títulos de dívida com maturidades de curto prazo que vencem logo no início de Agosto, e entra em incumprimento.

Este seria um quadro catastrófico para a economia norte-americana e para o sistema financeiro global, que tem nas obrigações norte-americanas uma base de suporte fundamental. Em caso de *default*, as agências de *rating* baixariam a notação de risco dos Estados Unidos e os seus títulos de dívida perderiam o triplo A, que

lhes permite funcionar como colateral (garantia) de operações financeiras em todo o mundo.

Por isso, ganharam maior consistência, nos últimos dias, as negociações entre a Casa Branca e a maioria republicana para encontrar uma saída. Ontem, as discussões entre Obama

14,3 O tecto de endividamento público permitido nos Estados Unidos está fixado nos 14,3 biliões de dólares

e Boehner centraram-se na dimensão do corte do défice orçamental, que poderá chegar aos 4 biliões de dólares nos próximos dez anos.

Em cima da mesa estavam cortes substanciais nos apoios que são concedidos pela Segurança Social aos norte-americanos e um novo esquema de

funcionamento do serviço público de saúde, o Medicare. Neste caso, a ideia é limitar o nível de assistência concedida à situação financeira do beneficiário. Estes cortes na despesa seriam acompanhados de medidas do lado fiscal - aumentos de taxas que façam crescer a receita.

As negociações na Casa Branca aconteceram por entre rumores de que o Departamento do Tesouro constituiu uma equipa para estudar um “plano B”, a aplicar no caso de não ser aumentado o tecto de endividamento do Estado - que, para cada dólar gasto, pede 40 centimos ao mercado de dívida.

Entre as medidas que a equipa está a estudar, conta-se a possibilidade de adiar pagamentos ou de alegar que a Constituição permite que o presidente ignore o Congresso e autorize, ele próprio, a contratação de novos empréstimos.

Bolsas de Nova Iorque e Frankfurt mais perto da fusão

Pedro Crisóstomo

● A NYSE Euronext, um dos mais emblemáticos grupos bolsistas, deu mais um passo no processo de fusão com a Deutsche Börse, para criar a maior bolsa mundial. A operação foi anunciada em Fevereiro. Ontem, os accionistas aprovaram a fusão com a companhia que gere a bolsa de Frankfurt.

A operação foi aprovada por 65,6 por cento dos accionistas, disse ao PÚBLICO Luís Laginha, presidente da Euronext Lisboa, uma das praças abrangidas pela fusão. Falta, agora, a aprovação dos alemães para que avance a junção das duas operadoras, que vai englobar, ainda, para além de Nova Iorque e Frankfurt, as restantes praças europeias do grupo Euronext (Paris, Amesterdão e Bruxelas).

Se, a 13 de Julho, a operação contar com o apoio dos accionistas da Deutsche Börse, será dado mais um passo num processo que, pelo meio,

A bolsa de Lisboa, que integra a rede NYSE Euronext, irá fazer parte do maior grupo bolsista mundial

contou com várias contrapropostas das concorrentes Nasdaq e a Intercontinental Exchange (ICE).

As duas ofertas que o Conselho de Administração da NYSE Euronext rejeitou rondavam os 7,9 mil milhões de euros, mas desde logo os responsáveis em Nova Iorque deixaram claro que não voltariam com a palavra atrás em relação ao acordo com os alemães.

A Nasdaq e a ICE ainda tentaram uma terceira oferta de aquisição, dirigida directamente aos accionistas - recorrendo à chamada OPA hostil -, mas, face ao posicionamento da autoridade da concorrência do Departamento de Justiça norte-americano, acabaram por desistir da proposta.

Apesar de os alemães assumirem o controlo accionista do novo grupo, será o actual rosto da NYSE Euronext a ficar com a chefia. A partir de Nova Iorque, Duncan Niederauer trabalhará como presidente executivo; Reto Francioni, actual responsável da Deutsche Börse, fica como presidente não-executivo, a partir da segunda sede do grupo, Frankfurt.

O valor bolsista das empresas cotadas nas duas plataformas combinadas ronda os 11,1 milhões de milhões de euros, com receitas para os dois grupos, em 2010, de 4,1 mil milhões.

Lojas Mestre Maco vendidas à construtora Prebuil

Pedro Crisóstomo

● A construtora portuguesa Prebuil anunciou ontem a compra da cadeia de 25 lojas Mestre Maco, a maioria das quais opera actualmente sob a marca IZI.

Com a aquisição, cujo valor não foi revelado nem pela Prebuil nem pela construtora A. Silva & Silva, que detinha a totalidade das lojas da rede, o grupo com sede em Sintra entra agora no mercado do *bricolage*.

As principais áreas de negócios da Prebuil estão ligadas à construção, metalurgia e madeiras - segmentos nos quais a empresa quer crescer através da distribuição dos produtos industriais. As 33 empresas do universo do grupo liderado por João Gama Leão trabalham desde a produção de equipamentos industriais, alumínio, mobiliário para escritório, porcelana decorativa à distribuição.

Com nove anos de actividade, o grupo Prebuil registou no ano passado um volume de negócios a rondar os 500 milhões de euros. Tem sede em Portugal, mas garante também uma forte presença em Espanha, Brasil e Angola. Neste último país, operam várias empresas na área da engenharia onde trabalharam vários elementos da actual equipa de gestão.

Brasil, eólica e navios militares entre os cenários de futuro dos estaleiros de Viana

Andrea Cruz

● O presidente da Câmara de Viana do Castelo defende que a viabilização dos Estaleiros Navais (ENVC) poderá passar por uma parceria estratégica com o Brasil, pela construção de plataformas para a produção de energia eólica *off-shore* e pela aposta na internacionalização através do *know-how* adquirido com a construção de sofisticadas embarcações militares para a Marinha Portuguesa.

As propostas que o autarca socialista vai apresentar ao ministro da Defesa deverão ser complementadas com um plano de apoio à construção naval, tal como aconteceu com o sector automóvel. A audiência pedida por José Maria Costa a José Pedro Aguiar Branco ainda não tem data marcada, mas o ministro já garantiu que será “muito em breve”.

A aposta no mercado brasileiro já tinha sido proposta pelo embaixador do Brasil em Portugal. Mário Vilalva aconselhou os empresários portugueses “a aproveitarem o mercado brasileiro e as oportunidades que oferece”. Segundo o presidente da Câmara de Viana, o Brasil, que chegou a ter a segunda maior indústria naval do mundo na década de 70, está actualmente a investir neste sector. Costa adiantou que nos próximos anos deverão ser construídos cerca de 50 navios e poderão ser criados mais de 200 mil postos de trabalho.

Outra das soluções poderá passar, segundo o autarca, pelo aproveitamento do potencial da produção de energia eólica de águas profundas, ainda por explorar. A construção de plataformas para os novos parques eólicos de mar alto é, para o autarca, “uma importante componente de progressão em novos mercados”.

“Há estaleiros na Escócia a construir plataformas para exploração de energia eólica nos oceanos e em Viana poderia fazer-se o mesmo, em parceria com a EDP Renováveis e com projectos-piloto na área da produção de energia das ondas.”

A aposta na internacionalização dos

ENVC, através do *know-how* adquirido com a construção de sofisticadas embarcações militares para a Marinha Portuguesa, é outras das propostas. O autarca diz que a exportação destes navios militares para países da América do Sul tem de ser explorada. Nesse sentido defendeu a necessidade de ser estabelecida uma diplomacia económica que envolva vários ministérios, entre eles os da Economia, da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

O Ministério da Defesa já anunciou que a decisão sobre o plano de reestruturação dos ENVC, que prevê o despedimento de 380 trabalhadores, só será tomada em Setembro.

HUGO DELGADO



O plano de reestruturação prevê 380 despedimentos